



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

LAURA LIVIA MOURA CORREIA

ESTÁGIO E RESIDENCIA PEDAGÓGICA: Vivências da
Regência na formação inicial em Geografia

Araguaína/TO
2021

LAURA LIVIA MOURA CORREIA

**ESTÁGIO E RESIDENCIA PEDAGÓGICA: Vivências da Regência na
formação inicial em Geografia**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Licenciatura em Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz

Araguaína/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C824e Correia, Laura Livia Moura.

Estágio e Residência Pedagógica: Vivências da Regência na formação inicial em Geografia . / Laura Livia Moura Correia. – Araguaína, TO, 2021.

31 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2021.

Orientadora : Antônia Márcia Duarte Queiroz

1. Estágio . 2. Residência Pedagógica. 3. Regência. 4. Vivências. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAURA LIVIA MOURA CORREIA

ESTÁGIO E RESIDENCIA PEDAGÓGICA: Vivências da Regência na
formação inicial em Geografia

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína, Curso de
Geografia para obtenção do título de
Licenciatura em Geografia e aprovada em sua
forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de aprovação: 19 / 04 /2021

Banca Examinadora



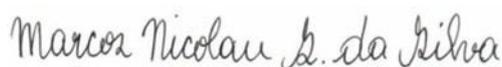
Orientadora

Prof. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz



Avaliador

Prof. Dr. Maurício Ferreira Mendes, UFT



Avaliador

Prof. Dr. Marcos Nicolau da Silva, UFMA

Araguaína-TO

2021

*Dedico esta monografia ao meu esposo, por
ter me dado todo apoio necessário para que eu
chegasse até aqui.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, que foi quem me sustentou diante das dificuldades, e me ajudou a vencer todos os obstáculos encontrados durante o curso.

Ao meu esposo Alilton, que durante os momentos de dificuldades foi quem me deu forças e incentivo para continuar.

Aos meus pais, avós e irmãos que foram minha fonte de motivação e inspiração durante toda a vida, e durante essa jornada.

A minha orientadora Prof^a. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz pela paciência e auxílio necessário que permitiram que hoje eu pudesse estar concluindo este trabalho.

Aos meus colegas de turma Alickis, Ana Paula, Inimara, Kethlen, Lucas pelos anos de convivência que serão lembrados para sempre.

E, em especial a Ludmila, por ter sido uma companheira durante os estágios e uma pessoa muito especial durante todo o curso.

RESUMO

A escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso é parte das experiências adquiridas durante a Regência no Estágio e Programa Residência Pedagógica realizados na Universidade Federal do Tocantins. O objetivo desse trabalho é apresentar as experiências vivenciadas durante a Regência no Estágio Obrigatório e no Programa Residência Pedagógica (2018-2020), enfatizando a importância da prática na formação inicial em Geografia na cidade de Araguaína-TO. O intuito é descrever os objetivos do Estágio Obrigatório e do Programa Residência Pedagógica, evidenciando a articulação da teoria à prática durante a realização da regência no ensino fundamental e médio, e dessa forma enfatizar as contribuições dessa imersão no cotidiano escolar durante o processo de formação para a docência. A metodologia utilizada neste trabalho foi abordagem qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e análise documental. A categoria geográfica lugar contribuiu na análise e percepção da realidade do espaço escolar e suas especificidades. A reflexão sobre a relevância da Regência no Estágio e Residência Pedagógica foi possível após a releitura de um período de suma importância para a formação docente, uma fase de aprendizados e de dificuldades, que juntos potencializaram o processo de construção de conhecimentos.

Palavras-chaves: Experiências. Estágio. Residência Pedagógica. Formação Docente

ABSTRACT

The writing of this Course Conclusion Paper is part of the experiences acquired during the Regency in the Internship and Pedagogical Residency Program carried out at the Federal University of Tocantins and which were of paramount importance for teacher training. The objective of this work is to present the experiences lived during the Regency in the Mandatory Internship and in the Pedagogical Residency Program (2018-2020), emphasizing the importance of the practice in the initial formation in Geography in the city of Araguaína-TO. The intention is to describe the objectives of the Mandatory Internship and the Pedagogical Residency Program, highlighting from the articulation of theory to practice during the conducting of elementary and high school education, and thus emphasizing contributions of this daily school immersion during the teaching training process. The methodology used in this work was a qualitative approach, using bibliographic research and document analysis as methodological procedures. The geographic category place contributed to the analysis and perception of the reality of the school space and its specificities. The reflection on the relevance of the Regency in the Internship and Pedagogical Residence was possible after the rereading of a period of paramount importance for teacher training, a phase of learning and difficulties, which together potentiated the process of building knowledge.

Keywords: Experiences. Internship. Pedagogical Residence. Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização da Escola Estadual Norte Goiano	Erro! Indicador não definido.
Figura 2- Localização do Colégio Estadual Prof ^a . Silvandira S. Lima.....	17
Figura 3- Localização do CEM Benjamim José de Almeida	18
Figura 4- Sala de aula da Escola Estadual Norte Goiano	19
Figura 5- Estudantes em aula na Escola Estadual Norte Goiano	20
Figura 6- Pátio do Colégio Estadual Prof ^a . Silvandira S. Lima.....	21
Figura 7- Apresentação dos residentes no Colégio Estadual Prof ^a . Silvandira S. Lima	21
Figura 8- Biblioteca do CEM Benjamim José de Almeida	22
Figura 9- Regência de Estágio no CEM Benjamim José de Almeida	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEM	Centro de Ensino Médio
PPC	Projeto Político do Curso de Geografia
PRP	Programa Residência Pedagógica
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A RELEVANCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	14
3	REGÊNCIA: MOMENTOS DESAFIADORES DE OPORTUNIDADES E APRENDIZADOS.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A escolha dessa temática se justifica, com base nas experiências vivenciadas durante as quatro disciplinas obrigatórias de Estágio e ao participar do projeto de iniciação a docência Projeto Residência Pedagógica, pois foi possível perceber o quão importante é a prática na formação docente do aluno de licenciatura. O contato com ambiente escolar, com suas dificuldades e aprendizados é algo de muito valor, principalmente pela possibilidade de se expandir a teoria ensinada dentro dos muros da Universidade.

A Regência possui diversas formas de ser realizada e que para Carvalho (2012, p.65) “vão desde a coparticipação junto com o professor da classe que recebe o estagiário até a regência autônoma, quando este é responsável por uma sequência de ensino [...]”. A Regência a qual mencionamos nesse trabalho refere-se à realização de uma ou mais aulas ministradas em sala de aula, no período de estagiário e durante a participação no Programa Residência pedagógica.

O objetivo geral desse trabalho é apresentar as experiências vivenciadas durante a Regência no Estágio Obrigatório e no Programa Residência Pedagógica (2018-2020), enfatizando a importância da prática na formação inicial em Geografia na cidade de Araguaína-TO. Em específico descrever os objetivos do Estágio Obrigatório e do Programa Residência Pedagógica, evidenciando a articulação da teoria à prática durante a realização da Regência no ensino fundamental e médio, e dessa forma enfatizar a importância dessa imersão cotidiano escolar durante o processo de formação para a docência.

A categoria geográfica lugar nos ajuda nessa análise á medida que potencializa nosso olhar para o cotidiano e a percepção dos estudantes inseridos em uma dada realidade escolar. Segundo Tuan (1983, p.10) “A experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência”, sendo assim todas as experiências vivenciadas com a regência contribuem para a formação docente.

A importância do Estágio e do Projeto Residência Pedagógica (PRP) se dá pela necessidade de colocar em prática toda a teoria absorvida durante o curso. É durante esse contato com o espaço escolar que o graduando forma seu perfil e sua identidade profissional, pensando sua prática pedagógica e a importância do ensino, pois é durante esta relação com a escola que muitos acadêmicos têm seu primeiro contato com a docência. Segundo Pimenta e Lima (2004, p.61), “[...] possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis á

construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

Sabemos que o Estágio é uma disciplina obrigatória aos cursos de formação, incluindo o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O Estágio insere o futuro docente no meio escolar, onde é um processo indispensável para que o profissional esteja preparado para os desafios da profissão. Nele, podemos conhecer o dia-a-dia da escola, os alunos que frequentam o local, os profissionais ali presentes, as vivências de cada futuro colega, pois, segundo Pimenta e Lima (2004, p.56), “... o Estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais”.

O Programa Residência Pedagógica surgiu como mais uma oportunidade de contato direto do universitário com a realidade escolar, podendo assim aprimorar a prática na formação docente. Para participar do Programa, é necessário que o estudante de licenciatura esteja cursando a partir do quinto período, que equivale a segunda metade do curso, ou ter cursado 50% da carga horária do curso. Assim como no Estágio obrigatório, o PRP proporciona uma imersão do aluno na escola-campo, tendo como foco a formação de conhecimento a partir da interação social e na compreensão entre teoria e prática.

A metodologia utilizada neste trabalho foi abordagem qualitativa, tendo como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e análise documental.

Sabendo da importância da metodologia de um trabalho científico, Prodanov e Freitas (2013, p.14) afirmam que “A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção dos conhecimentos com o propósito de comprovar sua validade e utilidades nos diversos âmbitos da sociedade”.

A reflexão sobre a relevância da Regência no Estágio e na Residência pedagógica provém das dificuldades sentidas e das experiências vivenciadas durante a mesma, como também, das leituras teóricas sobre a importância da prática na formação docente. Sendo assim as práticas metodológicas utilizadas nesta monografia parte da abordagem qualitativa de pesquisa, que Rodrigues e Limena (2006, p. 90) a definem como:

Quando não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, poderemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a

complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias.

. Assim, para Stake (2011, p. 41) a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto.

Quanto aos tipos de procedimentos utilizados, serão pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007), a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

A análise documental foi realizada a partir da leitura e contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), O Projeto Político do Curso de Geografia (PPC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas nas quais realizamos a Regência. A pesquisa documental é para Severino (2007):

[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007, p.122).

Para constituir esse Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, contamos com discussões derivadas de estudos bibliográficos, de autores como Pimenta e Lima (2004); Buriola (2001); Mafuani (2011) e Freire (1996), o que teve grande contribuição na escrita reflexiva desta monografia com sentido teórico-prático da nossa experiência.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) impacta diretamente todos os níveis de ensino, desde a educação básica ao ensino superior, e aos já professores da rede de ensino haverá uma necessidade de atualização para alinhar os seus conhecimentos à BNCC.

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe

escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC (BNCC. 2018, p21).

Diante disso, a formação inicial de professores precisa estar atenta as orientações desse documento.

Este trabalho está sistematizado da seguinte maneira: A primeira parte do texto discute sobre a importância da prática na formação docente. A segunda aborda sobre a Regência como um momento desafiador de oportunidades e aprendizados.

E, por fim, nas considerações finais trazemos o resultado de todas as experiências vividas e expostas no trabalho, enfatizando sua importância para a formação docente.

2 A RELEVANCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: Estágio obrigatório e Residência pedagógica

A formação do docente de qualquer área se dá por obrigação colocar o futuro profissional no exercício da teoria e prática tendo em vista que é fazendo que se aprende, sendo o Estágio é um papel extremamente importante no processo de formação do professor. Segundo Souza (2013, p. 108), o Estágio “é o momento em que são criadas as condições que possibilitam ao estagiário o contato com as práticas profissionais docentes em locais onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão”.

Sabendo da importância da prática durante o processo de formação do estudante de licenciatura, O Ministério da Educação (MEC), juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) criaram o Projeto Residência Pedagógica, que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores.

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (Edital CAPES, 06/2018)

O programa surgiu com o intuito de contribuir no processo de formação de professores, como mais uma oportunidade de contato direto do universitário com a realidade escolar, podendo assim aprimorar a prática na formação docente. O PRP tem como objetivos:

2.1 O Programa de Residência Pedagógica visa: I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que

fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

[...]

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Edital CAPES, 06/2018)

Como Em quase toda a profissão, ser professor também requer o uso da prática, e o Estágio é o momento de se colocar a teoria em ação, segundo Pimenta e Lima (2004, p.7):

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.

O Estágio insere o futuro docente no meio escolar, onde é um processo indispensável para que o profissional esteja preparado para os desafios da profissão. A diferença entre o Estágio Investigativo I e II e, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Médio no curso de Geografia da UFT/Araguaína está diretamente ligado com a forma com que o universitário entra em contato com a prática docente. Nos dois primeiros estágios o contato é mais superficial, baseado mais em observações. Já nos Estágios supervisionados, o contato começa desde a elaboração de planos de aula até a Regência em si, que nos leva a ter um contato direto com a docência, por meio de planejamentos de conteúdos e ministração de aulas.

O Estágio Investigativo I tem carga horária total de 90 horas, sendo 60h teórica e 30h práticas, e seu objetivo segundo o PPC/Geografia (UFT, 2009) é fazer o “Mapeamento da realidade escolar e da prática educativa docente”. No estágio investigativo II a carga horária total é de 105 horas, sendo 60 horas teóricas e 45 horas práticas e seu objetivo é:

Compreender o que é ensinado nas aulas de Geografia, a partir da identificação das concepções da Ciência Geográfica e Pedagógica, e da sua reprodução explícita e implícita em sala de aula, nos livros didáticos, nas tecnologias de ensino e nas demais linguagens, adquirindo assim, saberes para sua futura atuação docente. (PPC/Geografia, UFT, 2009)

No Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental a carga horária total é de 105 horas, dessas 60h são teóricas e 45h práticas sendo 12h dedicados a Regência em sala de aula, e de acordo com PPC/ Geografia (UFT/2009) esse estágio tem por finalidade “Assunção a docência no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Revisão da estrutura curricular, em especial dos conteúdos trabalhados no componente curricular de Geografia, junto ao sistema regular de

ensino fundamental’, e também “permitir ao (a) estagiário (a) a vivência da sala de aula enquanto professor(a) no ensino fundamental por meio da assunção docente”.

E por fim o Estágio Supervisionado no Ensino Médio possui carga horária total de 105 horas, sendo 60h teóricas e 45h práticas, e seu propósito segundo o PPC/ Geografia (UFT/2009) e consiste em:

Assunção a docência no ensino médio. Levantamento da estrutura curricular, em especial dos conteúdos trabalhados no componente curricular de Geografia, junto ao sistema regular de ensino médio. Análise da perspectiva epistemológica do ensino de Geografia no ensino médio. Reflexões acerca da avaliação da aprendizagem. Planejamento e construção de planos de aula a partir de conteúdos abordados nas respectivas aulas de Geografia e ano escolar, sempre em consonância com a proposta curricular da escola-campo e ciência do(a) supervisor(a) de estágio e o professor(a) orientador(a).

Essa é uma oportunidade de podermos conhecer o dia-a-dia da escola, os alunos que frequentam o local, os profissionais ali presentes, as vivências de cada futuro colega, pois, segundo Pimenta e Lima (2004, p.56):

“[...] o Estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais”.

O desenvolvimento profissional de um docente dá-se por um processo de varias camadas. Primeiro, estuda a teoria na Universidade, e como obrigação acadêmica, há a necessidade de estagiar. No Estágio, ele coloca em prática a teoria aprendida dentre dos muros da faculdade e constrói seus saberes docentes para que no futuro, ao se tornar professor, saiba a realidade que o espera. Sendo assim:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73)

Quando se inicia um Estágio devemos assumir a postura de compreender que ele é um dos componentes curriculares na formação de professores mais importantes. É um campo de conhecimento próprio que busca envolvimento e aprendizado com a realidade escolar e docente com a finalidade de colaborar com o processo de formação de professores buscando ajudar a entender a realidade do mundo educacional.

É evidente que a Universidade é um papel importante na formação de professores, é dentro dela que aprendemos a teoria da vida docente. Mas, não adianta aprender a teoria sem colocá-la em prática no campo. Freire (1996, p.18) aponta que:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Com a prática há uma possibilidade de conhecer ainda mais a realidade escolar e de conviver por mais tempo no espaço, onde posteriormente será seu cotidiano profissional. Sendo assim, esse contato mais intenso com a escola-campo, acabam trazendo ensinamentos, desafios e oportunidades únicas para o estudante de geografia, ensinamentos esses que somente a prática vivenciada no âmbito escolar pode promover. De certa forma esse contato com a futura profissão pode ser considerada um treinamento.

Contudo o estágio configurado como tal – como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, com qualidade de aprendizagem e com situação efetiva de treinamento profissional – apresenta-se, hoje, salvo algumas exceções, com muitas dificuldades de se operacionalizar sob esta concepção (BURIOLLA, 2001, p.18).

A experiência de estagiar na educação básica, e de exercer um papel importantíssimo dentro da escola é enriquecedora para a formação do discente como futuro educador, pois somente dentro dos muros da universidade é impossível conhecer a realidade de uma sala de aula.

[...] os estágios supervisionados, assentados em contributos teóricos, na experiência pessoal dos estudantes e nos trabalhos de campo, apresentam-se como espaços para a formação em situações reais e que exigem a reflexão e, por consequência, a mobilização de contributos teóricos. Por isso, dissemos que a formação inicial docente precisa ser, antes de tudo, um processo que promove, amplia e fortalece a reflexão na/e sobre a ação (ARAÚJO; FORTUNATO e MEDEIROS, 2020, p.18)

No PRP também é possível ter um contato a mais com a prática, e isso influencia diretamente na formação docente, contribuindo para que esse estudante tenha um melhor desenvolvimento da prática docente no cotidiano escolar. Segundo Krug e Lima (2019):

As principais contribuições do PRP na formação de professores apresentados pelos licenciandos bolsistas foram: relação entre universidade e escola básica, desenvolvida principalmente por meio da socialização profissional antecipatória e pela relação entre teoria e prática; desenvolvimento profissional docente, destacando o aprimoramento da prática docente no cotidiano escolar; valorização da profissão docente, pela adaptação e conscientização das condições de trabalho profissional; desenvolvimento da reflexividade docente por meio da reflexão da prática docente; novas metodologias de ensino e aprendizagem a partir de metodologias ativas e o

trabalho colaborativo por meio da integração de profissionais de diferentes contextos educativos. (KRUG e LIMA, 2019, p.3)

As contribuições adquiridas a partir do PRP são de grande valia para a formação docente, tendo em vista que a imersão na escola-campo nos apresenta a realidade da educação básica com todos os seus problemas e ensinamentos, nos levando uma maior compreensão da diferença existente entre a teoria e prática.

Ao demonstrar o conjunto de experiências vivenciadas durante a Regência em diferentes escolas, surgiram percepções diferentes sobre cada "lugar". O conceito de lugar vem sendo interpretado de maneiras diversas ao longo do tempo.

A abordagem humanista de Tuan (1983) percebe o lugar como uma porção do espaço em relação ao qual se desenvolvem afetos a partir da experiência individual ou grupos sociais. A construção do Lugar se dá a partir da relação entre espaço e tempo. Para o autor o Lugar é um espaço de afetividade, construída através da relação com o tempo, que transforma o espaço em lugar. "O lugar é um mundo de significado organizado" (TUAN, 1983, p. 198).

3 REGÊNCIA: Momentos desafiadores de oportunidades e aprendizados

A aproximação com o espaço escolar começa a acontecer a partir da segunda metade do curso, e o contato com a prática em si ocorre somente na fase final do mesmo, fazendo com que o estudante só venha ter conhecimento da realidade da profissão ao final do seu processo de formação, podemos então ressaltar que as universidades valorizam com maior afinco a teoria na formação do professor.

A experiência adquirida com a Regência foi resultante da convivência em três escolas, o primeiro contato com a escola ocorreu no quinto período do curso, no ano de 2018 durante a disciplina de Estágio Investigativo I, na Escola Estadual Norte Goiano. Em meados do mesmo ano surgiu a oportunidade de participar do PRP e realizar atividades em outra escola-campo. Durante a II etapa do PRP, intitulada de Ambientação do Residente na escola campo com carga horária de 60 horas e realizada de Outubro/2018 a Janeiro/2019 no Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima.

A Regência foi realizada nessas duas escolas e no Centro de Ensino Médio Benjamim José de Almeida que foi escolhido pela vontade de se ter contato e experiências com o ensino integral. A Regência no Colégio Prof^ª. Silvandira e no CEM Benjamim ocorreram simultaneamente, o que tornou esse período ainda mais desafiador.

Em seguida, a Regência ocorreu durante o PRP, no Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima. O colégio atende estudantes do ensino fundamental II e ensino médio, localizado na rua 10, S/n, no setor Vila Couto Magalhães, em Araguaína.

Figura 2- Localização Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima



Fonte: Google Maps, 2021.

O Colégio Silvandira fica localizado próximo às margens da BR 153, e afastado do centro da cidade. Sendo assim o colégio recebe alunos e diversos setores periféricos próximos. O prédio conta com 12 salas de aula, laboratório de informática, quadra de esportes, e acessibilidade em todo o prédio, contando com rampas e banheiros para cadeirante. No geral o colégio pode ser considerado de grande porte.

O terceiro momento da Regência foi no Estágio supervisionado no ensino médio, que ocorreu no CEM Benjamim. O Centro de Ensino Médio Benjamim José de Almeida, Situado na Quadra 02 Comercial, Conjunto Urbanístico Araguaína-TO.

Figura 3- Localização CEM Benjamim

O primeiro contato com a sala de aula se deu por meio da observação, que ocorreu no Colégio Estadual Norte Goiano, durante ao Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.

A observação existe tanto na carga horaria de Estágio quanto no Programa Residência Pedagógica. Esse período de observação antecede a Regência, e é utilizada como forma de se entender a dinâmica de ensino do professor regente e da escola-campo, sendo considerado assim um momento essencial para o estudante, como menciona Seefeldt, Herrmann e Kruger (2014, p.708): “[...] aprendendo com o jeito de cada ensinar, pois sempre vamos aprender ou melhorar o nosso entendimento com a observação. Não devemos usá-la para julgar, mas sim para aprender”.

De acordo com Mafuani (2011) no decorrer da Regência, surgem diversos desafios, que até o momento era algo considerado distante da realidade do licenciando, entre eles está o contato direto com a sala de aula agora como professor, e não apenas como aluno. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

A Regência no Ensino Fundamental aconteceu em duas turmas do 7º ano no período matutino durante o Estágio, na Escola Estadual Norte Goiano, e foi realizado em dupla, mas com a divisão de uma turma para cada estagiário. Uma das maiores dificuldades encontradas foi que as salas de aulas se encontram em mau estado. Paredes riscadas, janelas manchadas, ventiladores, que são insuficientes para amenizar o calor e que fazem um barulho absurdo, atrapalhando assim a concentração dos alunos e dificultando a comunicação entre os estudantes e o professor (a).

Figura 4- Sala de aula Escola Estadual Norte Goiano



Fonte: A autora, 2018.

A partir das observações feitas durante as aulas, foi possível perceber que a escola recebe alunos de setores periféricos, e a maioria desses alunos são de famílias cuja situação socioeconômica é baixa. Assim como muitas escolas, a Escola Estadual Norte Goiano sofre com a indisciplina de seus alunos. Falta de respeito com os professores e colegas, mau comportamento e falta de interesse pela aula estão entre os predominantes.

A falta de recursos didáticos de qualidade foi algo que interferiu bastante no decorrer da Regência, pois os mapas e o globo disponíveis na escola eram velhos e estavam em péssimo estado, assim como os dispositivos disponíveis na sala de vídeo (projetor, caixa de som e notebook), além de que para usar os mesmos era preciso agendar com antecedência, pois é um único equipamento para todos os professores. Mesmo com dificuldades foi possível apresentar slides e vídeos didáticos durante as aulas. Mas o recurso mais usado durante as aulas foi o livro didático, pela facilidade de manuseio e disponibilidade.

Figura 5- Estudantes em aula na Escola Estadual Norte Goiano



Fonte: A autora, 2018.

A Regência escolar no PRP, no Colégio Silvandira também foi realizada em uma turma do 7º ano no período vespertino, só que diferente do estágio o preceptor do programa que era o professor regente da disciplina de geografia da escola, dividiu uma turma para cada residente, então a Regência foi individual.

Figura 6 - Pátio do Colégio Estadual Profª Silvandira S. Lima



Fonte: A autora, 2021

Assim como na Escola Norte Goiano, a indisciplina foi predominante durante as aulas. A turma era composta por 32 alunos, o que deixava a sala de aula cheia, dificultando ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Sala de aula lotada, mal ventilada, carteiras em péssimo estado de conservação, são alguns dos problemas enfrentados durante a regência no PRP.

Figura 7- Apresentação dos residentes no Colégio Estadual Profª Silvandira S. Lima



Fonte: Núcleo de geografia/UFT, 2018-2020.

Durante as aulas não foi possível utilizar recursos como projetor e caixa de som para apresentar slides e/ou vídeos didáticos para os estudantes. O único recurso utilizado nas aulas foi o livro didático e imagens impressas. As aulas eram basicamente expositivas, já que os alunos não se interessavam em fazer questionamentos ou contribuições sobre os temas estudados, além de dificultar o decorrer das aulas, com conversas e barulhões desnecessários.

A partir dessa problemática, a medida em que o tempo foi passando, as experiências foram se consolidando, surgiram percepções sobre o “lugar”, pois através das experiências modificamos o sentido do lugar. Cotidianamente, os significados de espaço e lugar podem frequentemente se unir. A partir de (TUAN, 1983, p. 206) “A sensação de tempo afeta a

sensação de lugar. Na medida em que o tempo de uma criança pequena não é igual ao de um adulto, tampouco é igual sua experiência de lugar”.

A Regência no CEM Benjamim José de Almeida foi realizada em três turmas do 2º ano do ensino médio, novamente o Estágio foi realizado em dupla. O Centro de Ensino Médio Benjamim José de Almeida dispõe de um espaço relativamente grande. A escola detém de 13 (treze) salas de aula e outras dependências administrativas o que podemos determinar como uma escola de grande porte. Apesar de a escola contar com um prédio que em sua maioria é de boa qualidade, em virtude da reforma na parte elétrica iniciada em novembro de 2018, a infraestrutura ainda não é a desejável, salas pequenas para as aulas, mesas e cadeiras em mau estado, o laboratório de informática fechado para o público escolar, laboratórios seco e molhado sem condições para a realização das aulas práticas.

Figura 8- Biblioteca CEM Benjamim



Fonte: A autora, 2019.

No Centro de Ensino Médio Benjamim José de Almeida a execução das aulas foi totalmente diferente, pois a Professora regente já mantinha uma dinâmica com as turmas, então só demos continuidade a mesma. A professora tinha projeto e caixa de som próprios o que facilitou na elaboração das aulas e na execução também. Não foi usado o livro didático em nenhum momento da Regência, já que a apresentação de slides e vídeos supria toda a necessidade de ilustração durante as aulas. Os estudantes interagiam bastante durante as explicações, faziam questionamentos e contribuía com seus conhecimentos, o que tornava

as aulas mais dialogadas. A Professora regente também contribuía com as explicações sempre que julgava oportuno e necessário.

Nas três turmas onde houve a Regência, constatamos uma porção máxima de alunos disciplinados, atenciosos, educados, e focados na aprendizagem. Em sua grande maioria os estudantes são participativos durante a aula, fazendo com que aconteça uma troca mútua de conhecimento, e assim melhorando o processo de ensino-aprendizagem

Figura 9- Regência no ensino médio no CEM Benjamim José de Almeida



Fonte: A autora, 2019.

Em relação ao uso do material didático é importante ressaltar que ele é um suporte para o professor trabalhar na sala de aula e ajudar no conteúdo a ser ensinado para o aluno. Possibilita dinamizar a aula, sendo um meio de chamar a atenção do aluno. Na aula de Geografia, o uso desse recurso é essencial, pois para Cavalcanti (2002, p. 97),

O mapa e outras formas de representação da realidade, como maquetes, desenhos gráficos, são bons recursos metodológicos para esse aguçamento da imaginação, para o desenvolvimento da função simbólica, na medida em que permitem aos alunos localizar fatos e acontecimentos e fenômenos da realidade natural e social e, além disso, permitem também entender o significado dessas localizações. Os mapas, gráficos e outros são, na verdade importantes instrumentos da análise da realidade espacial.

Pudemos notar que a falta de recursos didáticos como mapa e globo terrestre em bom estado de conservação, projetor e caixa de som interferiu na qualidade das aulas durante a

Regência na Escola Norte Goiano e Colégio Professora Silvandira, já no CEM Benjamim as aulas foram bem mais ilustrativas ajudando na compreensão dos estudantes.

A partir das observações feitas durante as aulas nas três escolas onde houve a Regência, onde as Regências de Estágio ocorreram na Escola Estadual Norte Goiano e no CEM Benjamim José de Almeida e a Regência foi Estágio ocorreu no Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima, cada uma delas despertou um sentimento relacionado ao lugar e partindo da percepção afetiva e de acolhimento na Escola Norte Goiano e no CEM Benjamim em relação ao lugar, citada por Tuan (2012) como topofilia e sentimentos de angústia, despertados no Colégio Silvandira, sendo denominado pelo mesmo autor como topofobia.

Esses sentimentos foram gerados ao observamos todas as dificuldades enfrentadas durante as aulas, tanto pelas condições precárias dos espaços físicos escolar, como pelo comportamento disperso dos estudantes. No decorrer do tempo foram surgindo dificuldades com a turma e com a escola que acabou gerando um desgaste, no processo de ministração das aulas e comprometimento no processo de ensino-aprendizagem, tanto para a nossa formação inicial docente, quanto para os estudantes da turma.

Essa realidade foi diferente da Escola Norte Goiano que apesar da não colaboração de alguns dos estudantes durante as aulas, a boa vontade da professora orientadora da escola em ajudar fez com que ali se tornasse um “lugar” de dificuldades, mas ao mesmo tempo de afeto.

No CEM Benjamim, todos os colaboradores foram receptivos e acolhedores e a professora orientadora acabou se tornando uma inspiração e exemplo para mim, tudo era inédito até o momento desde a didática até a relação professor-aluno em sala de aula e o respeito os estudantes com a professora, tudo isso acabou gerando uma mistura de sentimentos bons, causando uma relação de afeto com a escola.

A interação que ocorre entre a teoria e a pratica durante a Regência, faz com que o estudante tenha uma compreensão melhor sobre as dificuldades da docência, como cita Nóvoa (2019, p.6):

Ao registrar que “não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, dentre outros).

Os sentimentos despertados ao decorrer da vivência nas escolas se traduzem por um lado, por diversas formas de frustração e descontentamento com a realidade enfrentada pelas

escolas, mas por outro gratificante pela aquisição de novos conhecimentos e preparação efetiva para a docência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho possibilitou a retratação de um período de suma importância para a formação docente, uma fase de aprendizados e de dificuldades, que juntos potencializaram o processo de construção de conhecimentos, alcançando assim o objetivo deste trabalho. Além de apresentar as experiências vividas durante a Regência no estágio e PRP, mostrou o quanto importante é a mesma durante a formação do licenciando em Geografia.

Todas essas experiências mostraram diferenças significativas entre a Regência no Estágio e no PRP, a principal delas é a carga horária. Enquanto no Estágio Supervisionado tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, somando as duas etapas da Regência foi de 90 horas a carga horária de Regência no PRP foi maior, de 100 horas. Dessas 100 horas, 50 horas foram exclusivamente em sala de aula, enquanto nos Estágios apenas 12 horas eram em sala de aula, sendo utilizada exclusiva para a Regência. Então o aumento da carga horária dedicada para a Regência no Estágio poderia melhorar a percepção do licenciando de Geografia sobre o ensino em sala de aula.

Desta forma, cada escola teve sua contribuição na formação docente. Cada uma delas gerou uma percepção diferente sobre o “lugar”, sendo que todos esses sentimentos se tornaram parte das experiências vividas em cada escola e em cada turma onde houve a regência.

Esse contato com as escolas foi de extrema importância, aflorando sentimentos pela carreira docente e pela convivência escolar. Considerando o fato de que a carreira de professor não é um caminho fácil, foi possível sentir a realidade pela qual enfrentaremos posteriormente. São inúmeras dificuldades desde a infraestrutura das salas de aula até a indisciplina dos alunos. Mas isso nos faz enxergar que além dos obstáculos, há o sentimento

de contribuição por um mundo melhor, pois ser professor é mais do que uma profissão, é um caminho de transformações.

Diante de todas essas experiências, pode-se ressaltar o quanto a Regência foi uma parte fundamental no meu processo de ensino-aprendizagem durante o curso de licenciatura. Somente com esse contato direto com a sala de aula na rede ensino é possível se ter ideia das dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula, mas também é um meio de se conectar com a sua futura profissão, despertando assim amor e paixão pela mesma.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ARAÚJO, O. H. A.; FORTUNATO, I.; MEDEIROS, E. A. **Apresentação do dossiê temático: Formação inicial de professores em contextos escolares e binômio teoria/prática nos estágios supervisionados**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista –Bahia – Brasil, v. 16, n. 43, p. 13-28, Edição Especial, 2020 Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7664/5217>>. Acesso em: 31 jan. 2021.
- BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018residencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BURIOLA, M A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, A. N. P. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KRUG, M. R ; LIMA, E. **As Contribuições do Programa Residência Pedagógica Na Formação Inicial dos Licenciandos Em Educação Física**. Revista Gestão Universitária. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-contribuicoes-do-programa-residencia-pedagogica-na-formacao-inicial-dos-licenciandos-em-educacao-fisica>>. Acesso em: 2 de fevereiro 2021.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 29 de janeiro de 2021.
- MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J.P. **A Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura**. In: DALBEN, Â.I.L. de F.et al. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente(org.)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 60-79
- NÓVOA, A. **Os Professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).
- PRODANOV, C.C; FREITAS, E. C de, **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>, acesso em: 21 de Fevereiro de 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA-PPC. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) N°46/2009. Universidade Federal do Tocantins. Araguaína; Dezembro de 2009.

RODRIGUES, M. L; LIMENA, M. M. C. (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.

SEEFELDT, M.; HERRMANN, F. F.; KRUGER, I. C. N. **Estágio supervisionado: um olhar de aprendizagem sobre a experiência obtida durante o estágio**. XX EREMAT - Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé/RS, Brasil. 13-16 nov. 2014. Disponível em: https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/RE_SEEFELDT_02093271036.pdf, acesso em: 01 de Fevereiro de 2021

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, V. C. **Desafios do Estágio Supervisionado na Formação do professor de Geografia**. In: Albuquerque, M. A. M.; Ferreira, J. A. de S. F. (Orgs.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.